



UNISUL

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

CLARA TRAMONTIN

RELATÓRIO FINAL ESTÁGIO II:

A POSSE RESPONSÁVEL VAI MUITO ALÉM DE CARINHO

Tubarão

2020

CLARA TRAMONTIN

**RELATÓRIO FINAL ESTÁGIO II:
A POSSE RESPONSÁVEL VAI MUITO ALÉM DE CARINHO**

Relatório final estágio executado entre maio e julho de 2020, apresentado a UA Estágio Supervisionado em Biologia II, Curso de Ciências Biológicas, da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito para avaliação.

Orientadora: Dra. Thereza de Almeida Garbelotto

Coorientador: Dr. Rodrigo Rodrigues de Freitas

Supervisor de Campo: MSc. Rodrigo Ávila Mendonça

Tubarão

2020

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Dados de identificação da empresa

Razão social: Instituto de Pesquisas em Ciências da Vida – LiS.

Endereço: Rua Coronel Cabral, nº 401, Bairro Centro, Cep - 88701050, Tubarão – SC.

Contato: (48) 3199-9494

Setor de desenvolvimento do estágio: ensino, pesquisa e extensão em zoonoses.

Periodicidade de funcionamento do setor de estágio: segunda-feira à sexta-feira, das 08:00 às 12:00 e 13:00 às 18:00, sendo os projetos independentes desse horário.

Supervisor de campo: MSc. Rodrigo Ávila Mendonça, Presidente do Instituto.

E-mail: mendonca.rodrigo@unisul.br

Dados de identificação do estágio

Nome: Clara Tramontin.

Área de estágio: ensino, pesquisa e extensão em zoonoses.

Local de estágio: Instituto de Pesquisas em Ciências da Vida – LiS.

Endereço: Rua Coronel Cabral, nº 401, Bairro Centro, Cep - 88701050, Tubarão – SC.

Professor Orientador de estágio: Dra. Thereza de Almeida Garbelotto.

Supervisor de estágio: MSc. Rodrigo Ávila Mendonça.

Período/Duração do estágio: maio a julho – 60 horas totais.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Vista aérea do centro de Tubarão-SC, indicando a localização da sede do Instituto de Ciências da Vida – LiS	9
Figura 2 – Vista da fachada da sede do Instituto de Ciências da Vida – LiS	10
Figura 3 – Logo criada para o projeto de Posse Responsável.	18
Figura 4 – Post para rede social página 1 – O que são zoonoses?.....	18
Figura 5 – Post para rede social página 2 – As principais zoonoses	19
Figura 6 – Post para rede social página 3 – Como prevenir as zoonoses.	19
Figura 7 – Post para rede social página 4 – A prevenção é o melhor remédio.	20
Figura 8 – Cartaz informativo para impressão.	21

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
1.1	ESCOLHA DO LOCAL DE ESTÁGIO.....	7
2	CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO.....	8
2.1	LOCALIZAÇÃO E ESTRUTURA DO CAMPO DE ESTÁGIO.....	9
3	PROBLEMÁTICA	11
3.1	O PROJETO DE INTERVENÇÃO	12
4	OBJETIVOS	13
4.1	OBJETIVO GERAL	13
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
5	METODOLOGIA.....	14
6	DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO.....	15
7	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
8	LIÇÕES APRENDIDAS	25
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS	27
	ANEXOS	29
	ANEXO A – Relatório de atividades.....	30
	ANEXO B – Termos de Realização	31

RESUMO

O estágio curricular obrigatório é o momento que o aluno passa a ter contato real com o campo de atuação do biólogo e experiências vividas. É um momento importante na construção do perfil profissional do aluno. O local de realização deste estágio curricular obrigatório foi o Instituto de Pesquisas em Ciências da Vida – LiS, que tem como pilar gerar informações científicas na área das ciências da vida, especialmente em animais de produção, domésticos e silvestres. O Instituto LiS vem buscando trabalhar a temática da preocupação sobre a crescente demanda de animais de estimação e, com eles, o aumento de zoonoses. Associado ao elevado número de animais, emergem importantes problemas e prejuízos socioambientais como a disseminação de doenças de caráter zoonótico e poluição ambiental, os quais afetam diretamente a saúde pública do país. Para que esses problemas diminuam, é fundamental que haja o envolvimento de toda a população. Diante disso, o tema “posse responsável” tem sido abordado com maior frequência no intuito de conscientizar a sociedade que não basta apenas cuidar com carinho e propiciar bem-estar ao animal, mas devem-se incluir obrigações no atendimento de necessidades físicas, ambientais e psicológicas do animal. Ao decorrer do estágio curricular obrigatório foi percebido a grande falta de informação da população de Tubarão-SC, atendida pelo LiS, sobre o que realmente é a posse responsável, juntamente com a falta de informações sobre zoonoses e sobre condutas a serem tomadas para com os animais de estimação. Assim surgiu a ideia da criação de materiais informativos sobre a posse responsável, as zoonoses em geral e as medidas que devem ser tomadas para proprietários de animais de estimação. Além da criação dos materiais informativos foi elaborado um questionário para verificar o conhecimento de tutores de animais de estimação sobre zoonoses e posse responsável.

Palavras-chave: Estágio curricular obrigatório. Posse responsável. Zoonoses.

1 INTRODUÇÃO

O estágio curricular obrigatório é o momento que o aluno passa a ter contato real com o campo de atuação do biólogo e experiências vividas na práxis atreladas à teoria adquirida academicamente, contribuindo de forma positiva no processo de ensino-aprendizagem do ponto de vista prático, teórico e reflexivo (ALMEIDA, 2013). A importância do professor, supervisor de campo e supervisor acadêmico é ímpar, pois a figura deles contribuirá para “direcionar” um novo profissional que, na maioria das vezes, será influenciado pelos mesmos (ALMEIDA, 2013 *apud* BURIOLLA, 2001). Devido a isto, espera-se que estes profissionais tenham uma postura ética e compromissada com o desenvolvimento e cidadania do estagiário, para que possa somar e complementar na sua formação em Ciências Biológicas (ALMEIDA, 2013 *apud* BURIOLLA, 2001).

Este é um momento importante na construção do perfil profissional do aluno e para isto deve ser realizado de forma que venha a acrescentar na formação do mesmo, com discussões direcionadas e com criticidade acerca do estágio. É tido que o estágio:

Configura-se em um processo coletivo de ensino-aprendizagem, no qual se realiza a observação, registro, análise e acompanhamento da atuação do(a) estagiário(a) no campo de estágio, bem como a avaliação do processo de aprendizagem discente, visando a construção de conhecimentos e competências para o exercício da profissão. Esta avaliação deve ser realizada continuamente, contemplando duas dimensões: a avaliação do processo de estágio e a avaliação do desempenho discente, assegurando a participação dos diferentes segmentos envolvidos (supervisores acadêmicos e de campo e estagiários(as)). (PNE, 2010, p. 15).

Evidencia-se o estágio como uma estratégia reflexiva da formação profissional que complementa o processo de ensino/aprendizagem, dando ênfase à prática. “O estágio é o lócus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativamente e sistematicamente”. (FRANÇA; SOUZA, 2015 *apud* BURIOLLA, 2001, p.13). Ou seja o estágio supervisionado é um espaço que capacita o acadêmico a uma postura crítica e reflexiva, constituindo um momento único para a formação profissional. Ele proporciona ao estudante a inserção na prática profissional, possibilitando entrar em contato com uma realidade concreta e contraditória (ALMEIDA, 2013).

O estágio curricular obrigatório da UA Estágio Supervisionado em Biologia I, tem como referência a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008), que dispõe sobre o estágio

de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943.

1.1 ESCOLHA DO LOCAL DE ESTÁGIO

O Instituto de Pesquisas em Ciências da Vida – LiS, fundado em 2017, tem como pilar central a busca por soluções tecnológicas aplicadas à área de ciências da vida e, se insere na área de ensino, pesquisa e extensão. A organização tem como objetivo gerar informações científicas na área das ciências da vida, especialmente em animais de produção, domésticos e silvestres. Os projetos atuais estão todos voltados para a área de animais de estimação, tais como zoonoses na cidade, interação dos animais urbanos com silvestres e terapias assistidas com animais. Possui também um laboratório de patologia clínica animal, onde foi realizado o estágio I, que tem como objetivo avaliar cães e gatos advindos de clínicas e hospitais veterinários da região sul de Santa Catarina. No momento o laboratório encontra-se paralisado.

Aos olhos da estagiária o Instituto se mostrou bastante interessante na busca pelo local de estágio, pois além de estagiar em um laboratório de análises clínicas veterinárias, também poderia se inserir em projetos e pesquisas que o Instituto estivesse realizando. Então o Instituto de Pesquisas em Ciências da Vida – LiS foi o escolhido para realização deste estágio curricular obrigatório.

2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

O Instituto de Pesquisas em Ciências da Vida – LiS leva o nome de LiS advindo do inglês “Life in Science”, significando vida na ciência. Foi criado em 2017 com intuito de abranger as áreas de ensino, pesquisa e extensão em ciências da vida. Os fundadores perceberam a falta de demanda nesse nicho, e tiveram a ideia de que, com associados, poderiam desenvolver projetos, buscar recursos e assim se manter. Os projetos atuais estão todos voltados para a área de animais de estimação, tais como zoonoses na cidade, interação dos animais urbanos com silvestres e terapias assistidas com animais. Por ser uma organização recente, os dados históricos do Instituto foram obtidos através de entrevista com o presidente Rodrigo Mendonça.

A organização tem como objetivo gerar informações científicas na área das ciências da vida, especialmente em animais de produção, domésticos e silvestres. Sua organização administrativa se dá por meio de uma direção executiva composta por um presidente, vice-presidente, diretor executivo, diretor administrativo e financeiro, diretor de pesquisa ensino e extensão, diretor de marketing e diretor jurídico.

O primeiro projeto realizado pelo Instituto, foi com gado leiteiro na região de Braço do Norte. Era coletado sangue e feitos os diagnósticos para avaliação da saúde dos animais, por meio dos resultados das coletas de sangue. Além disso eram avaliados também os ambientes, tais como: cursos d’água, geologia, vegetação e a distância percorrida até o local de coleta de leite. Este projeto foi realizado com o intuito de melhorar a produtividade de leite nas comunidades da região. Após o final desse projeto, o Instituto instalou um laboratório de patologia clínica animal, com o objetivo de prestar serviço na avaliação da saúde de cães e gatos advindos de clínicas e hospitais veterinários da região sul de Santa Catarina, que atuou até o final de 2019.

No final do mês de outubro de 2019, foi aprovado o projeto Pet Terapia – uso da terapia assistida por cães – aplicada em crianças com espectro autista, com convenio da prefeitura municipal de Tubarão. Neste projeto serão desenvolvidas ações com terapia assistida para crianças, com intuito de melhorar suas habilidades de interação com a sociedade, melhorar o humor, ajudar a criança a entrar em contato com a realidade e a focalizar a atenção, entre outros aspectos. Também envolvendo a terapia assistida com animais, atualmente, o instituto tem aprovado um projeto em parceria com o hospital Socimed localizado na cidade de Tubarão - SC, onde os animais são levados aos pacientes e funcionários com intuito de melhorar o humor, melhorar a atenção, entre outros benefícios.

Os principais desafios encontrados até então pela organização foram a busca de recursos para a execução dos projetos, a falta de profissionais habilitados para gestão e administração de projetos, a burocracia dos órgãos públicos em relação a entrega de documentos necessários, e falta de demanda da sociedade interessada e preocupada com a cidade e o bem comum.

2.1 LOCALIZAÇÃO E ESTRUTURA DO CAMPO DE ESTÁGIO

A sede do Instituto LiS está localizada na região central da cidade de Tubarão, próximo a antiga rodoviária (Figura 1). Dentro da estrutura da organização, o LiS conta com uma recepção, uma área de setor administrativo - que possui um escritório da presidência, escritório do setor jurídico e sala do diretor administrativo. Conta também com um ambiente de *cooworking* onde ficará o projeto de Pet Terapia. A organização possui um total de 300m² (Figura 2).

Figura 1 – Vista aérea do centro de Tubarão-SC, indicando a localização da sede do Instituto de Ciências da Vida – LiS



Fonte: Google Earth, 2019.

Figura 2 – Vista da fachada da sede do Instituto de Ciências da Vida – LiS



Fonte: Rodrigo Mendonça, 2018.

O Instituto possui um total de onze salas e cinco banheiros. Possui um laboratório de patologia clínica animal, que tem como objetivo avaliar cães e gatos advindos de clínicas e hospitais veterinários da região sul de Santa Catarina. O estágio I foi realizado dentro deste laboratório, onde foram observadas e aprendidas as técnicas de análises clínicas veterinárias. A parte laboratorial é composta por um escritório para o veterinário e a sala de coleta, onde nesta estão dispostos equipamentos: um microscópio, um analisador hematológico automático, um analisador bioquímico, duas centrifugas - sendo uma de tubo e outra de hematócrito, uma balança de precisão, duas geladeiras e um freezer. Também todos os materiais de uso laboratorial como vidrarias e matérias de consumo em geral. Na parte externa há uma cozinha e uma área de lavação.

3 PROBLEMÁTICA

Através da preocupação sobre a crescente demanda de animais de estimação e, com eles, o aumento de zoonoses, o Instituto LiS vem buscando trabalhar com esta temática e possui os projetos de Avaliação Sanitária de Cães de Rua, e Avaliação Sanitária de Animais Silvestres Urbanos em fase de busca de recursos.

Os animais de estimação possuem uma acentuada importância devido aos benefícios que sua interação com o ser humano pode trazer. Dentre estes benefícios podemos citar a diminuição dos casos de depressão, do estresse, da ansiedade, a melhoria de humor, o aumento de estímulo para realização de atividades saudáveis, maior socialização de idosos e de pessoas com deficiências físicas e mentais, além de melhorar o aprendizado e socialização de crianças (NUNES *et al.*, 2009). Devido a este estreitamento de laços, o convívio entre seres humanos e animais tornou-se algo extremamente relevante para a saúde pública, uma vez que os animais são possíveis fontes de infecção, existindo muitas doenças que os mesmos podem transmitir aos seres humanos, chamadas de zoonoses (REICHMANN *et al.*, 2000). A transmissão destas doenças se agrava quando as condições sanitárias e de infraestruturas são precárias, ocasionando riscos ao ser humano, uma vez que os animais podem eliminar agentes infecciosos sem apresentar sinais clínicos (TOME *et al.*, 2010).

Dentre as zoonoses mais importantes transmitidas por cães e gatos podemos destacar a raiva, a leishmaniose, a leptospirose, a toxoplasmose e as verminoses. Estas doenças podem ser transmitidas aos seres humanos, tanto pelo contato direto com o animal infectado, como pelo contato com secreções ou excreções que contaminam a água e o ambiente. (LANGONI *et al.*, 2014). O risco à saúde pública devido a convivência com estes animais, é ainda maior quando os proprietários desconhecem o modo de transmissão dessas doenças, bem como suas formas de prevenção. Porém, as informações sobre o risco de contrair uma zoonose nem sempre estão ao alcance da população (LIMA *et al.*, 2011).

Em relação à transmissão de doenças ao homem, os animais de pequeno porte estão relacionados a, pelo menos, 60 delas, o que juntamente com a falta de saneamento básico e crescimento desordenado das cidades, pode gerar óbitos (CIAMPO *et al.*, 2000; DOMINGUES, 2012). Para que esses problemas diminuam, é fundamental que haja o envolvimento de toda a população para conter o crescimento desenfreado de animais e que o acesso destes à rua e o abandono, sejam restringidos (MCCRINDLE, 1998; FOURNIER; GELLER, 2004; CARLISLE-FRANK, 2007).

Diante disso, o tema “posse responsável” tem sido abordado com maior frequência no Brasil e demais países, no intuito de ensinar a sociedade que não basta apenas cuidar com carinho e propiciar bem-estar ao animal, mas devem-se incluir obrigações no atendimento de necessidades físicas, ambientais e psicológicas do animal, bem como a prevenção de riscos que os mesmos possam causar à espécie humana (CIAMPO *et al*, 2000; DILLY *et al*, 2005; CANATTO, 2012). Posse responsável inclui a manutenção do animal no espaço domiciliar, sem acesso desacompanhado à rua, evitar acasalamentos descontrolados e acidentes, promover interação com outros indivíduos, oferecer espaço, alimentação e higiene adequados, realizar vacinas e desverminações em tempo oportuno, exercitá-lo e, quando necessário, levá-lo à consulta com médico veterinário (MCCRINDLE, 1998; DOMINGUES, 2012; LOSS *et al*, 2012).

3.1 O PROJETO DE INTERVENÇÃO

Ao decorrer do estágio curricular obrigatório e outras experiências, foi percebida a grande falta de informação da população de Tubarão-SC, atendida pelo LiS, sobre o que realmente é a posse responsável, juntamente com a falta de informações sobre zoonoses e sobre condutas a serem tomadas para com os animais de estimação. Diante disso fica claro a necessidade de algum tipo de informação para os donos dos animais de estimação que passam pelo Instituto LiS e a população em geral.

Assim para o projeto de intervenção, surgiu a ideia da criação de materiais informativos sobre a posse responsável, as zoonoses em geral, medidas que devem ser tomadas por proprietários de animais de estimação como: informações de periodicidade de desverminações, que vacinas devem ser realizadas, quando deve ser renovada essa vacina e cuidados em geral que devem ser tomados, que muitas vezes as pessoas não tem acesso a essas informações. Seja por falta de acesso a informações em geral ou falta de aviso adequado dos Médicos Veterinários e clínicas em geral.

Esses materiais informativos devem possuir esclarecimentos sobre o que são zoonoses, quais são as principais e como evitar as mesmas. Esses materiais serão divididos em duas partes. Um em um modelo de cartaz único explicativo, para ser impresso e colado em locais estratégicos. O outro um post para rede social com quatro páginas, para publicação nas redes sociais, constando as mesmas informações do cartaz, só que mais explicativo e integrativo para chamar a atenção das pessoas nas redes sociais.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Informar os proprietários de animais de estimação, sobre o que é a posse responsável e os cuidados que devem ser tomados para com a saúde deles.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elaborar materiais informativos sobre a posse responsável, as zoonoses em geral e medidas que devem ser tomadas por proprietários de animais de estimação;
- Divulgar esses materiais nas redes sociais;
- Informar a população sobre a disseminação de doenças de caráter zoonótico;
- Aumentar o cuidado correto dos donos para com os seus animais de estimação;
- Instigar os médicos veterinários e as clínicas veterinárias da região de Tubarão; a informar melhor os donos de animais de estimação.

5 METODOLOGIA

O Estágio Supervisionado foi realizado entre maio, junho e julho de 2020. O estágio todo foi realizado em casa, de forma remota e com reuniões por via redes sociais. Realizado desse modo devido a situação de quarentena, por conta da pandemia do novo Corona vírus, conforme decisão governamental juntamente com a decisão da instituição de ensino.

Para a elaboração dos jornais informativos foi feito uma revisão bibliográfica sobre o tema e possíveis formas de impactar e chamar a atenção do público com esses jornais. Esses jornais foram montados na plataforma online Canva, um site de criação de designs, completo e que foi de fácil manuseio para montar e elaborar os posters.

Para a elaboração do questionário foi utilizada a plataforma online Microsoft Forms, onde o público teve acesso ao link e respondeu todas as perguntas anonimamente, assim sem a preocupação em precisar realizar entrevistas pessoalmente. O questionário foi elaborado com quatorze perguntas de múltipla escolha, foi compartilhado via redes sociais para conhecidos e potenciais donos de animais de estimação, onde 151 pessoas responderam as perguntas.

6 DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

Abaixo se encontram os registros do que foi feito no estágio.

Registro de estágio 02/06/2020

Neste dia foi realizada uma reunião de forma online com o supervisor de estágio Rodrigo e com a Gabriela Nunes Martins que trabalha na Unidade de Vigilância de Zoonoses. Neste dia foi estabelecida a parceria com a Unidade. Foi uma reunião rápida, mas que foram decididos pontos importantes e esclarecimentos sobre como funcionava a Unidade e como poderia ser incluída no projeto. A Gabriela, respondendo pela Unidade de Vigilância de Zoonoses, aceitou a parceria e ficou disposta a responder qualquer dúvida que eu tivesse a respeito da Unidade. Nessa parceria a Unidade divulgaria meus materiais informativos e outras coisas que futuramente poderiam surgir.

Registro de estágio 03/06/2020 a 26/06/2020

Durante todos esses dias foram confeccionados os materiais informativos, tudo de modo online e feito de casa, com conversas via redes sociais com o supervisor de estágio. O processo todo como mencionado anteriormente foi de modo virtual por conta da pandemia.

Eu comprei um curso online sobre como utilizar o Canva, aprendi e consegui elaborar os jornais sozinha. Como já tinha uma noção e sempre tive curiosidade nesses mecanismos consegui aprender sozinha e tranquilamente. Foi bem legal montar os materiais apesar de um pouco cansativo porque eu sempre acabo mudando e querendo a perfeição, faria outros tranquilamente, principalmente agora que estou mais familiarizada com o site e as metodologias.

Como tudo foi feito de modo remoto, não tinha um horário bem específico para realizar as coisas e dias também, acabei fazendo nos horários que eu podia visto que estava fazendo tudo em casa e sozinha, podia fazer do meu jeito.

Durante a busca de cores e imagens que eu pensava em colocar nos posts, decidi escolher a cor laranja como a cor da minha logo. Primeiramente pensei em vermelho por estar relacionado com saúde, mas vermelho ficaria muito pesado e sério. Então pensando e testando as cores, achei laranja uma cor muito boa para os materiais informativos, já que está associada à criatividade, e o seu uso desperta a mente e auxilia no processo de assimilação de novas ideias. Durante o curso que fiz ele também falava da importância da escolha de cores e elementos que devem ser utilizados, pois tudo tem que ser pensado de acordo com o público que está pensando

em atingir. Então baseado nesses pensamentos fui montando meus materiais e testando os elementos que ficariam melhor até deixar tudo pronto.

Os elementos e informações que coloquei me baseei em artigos e sites na internet, verificando a procedência das informações e encaminhando para meu supervisor de estágio o Rodrigo, para ele verificar se estava tudo correto. Então foi assim que montei meus materiais informativos.

Registro de estágio 27/07/2020 a 29/07/2020

No dia 27 durante a construção dos materiais informativos, tive a ideia da criação de um questionário online, por conta da pandemia, a forma online seria a forma mais adequada. Esse questionário foi elaborado com o mesmo tema do jornal informativo, para verificar o nível de conhecimento da população sobre o tema zoonoses e posse responsável. Recebendo o título: Conhecimento de tutores de animais de estimação sobre zoonoses e posse responsável. O supervisor do meu estágio Rodrigo aprovou e me auxiliou na montagem e depois em compartilhar com as pessoas de modo virtual as perguntas.

As perguntas ficaram no ar do dia 27 ao dia 29, para ter um tempo tranquilo para as pessoas responderem, após isso contabilizei os resultados e montei a discussão bem em cima da hora da apresentação do relatório de estágio programada para o dia 30.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi construída uma parceria com a Unidade de Vigilância de Zoonoses da cidade de Tubarão, para auxiliar na divulgação dos materiais informativos. As Unidades de Vigilância de Zoonoses são estruturas físicas e técnicas vinculadas ao Sistema Único de Saúde (SUS). Essas Unidades são responsáveis por ações e serviços de vigilância, das populações de animais de relevância para saúde pública, com o objetivo de identificar e prevenir os riscos, e assim prevenir e monitorar as zoonoses e os acidentes causados por animais peçonhentos e venenosos. Os objetivos das Unidades são realizar ações estratégicas de vigilância, de prevenção e de controle com relação aos possíveis acidentes envolvendo animais que podem transmitir doenças e que podem colocar em risco a vida humana.

Os materiais desenvolvidos deveriam ter sido disponibilizados impressos em forma de cartaz na sede do Instituto LiS, na sede da Unidade de Vigilância de Zoonoses e nas possíveis clínicas e médicos veterinários que aprovassem. Porém por conta da pandemia que estamos vivendo pelo novo Corona vírus, a cidade de Tubarão esteve em quarentena e assim não foi possível disponibilizar ainda de forma impressa, mas quando tudo normalizar, possivelmente isso será ocorrerá. Espera-se que com essas informações os tutores de animais de estimação entendam que além de carinho, é necessário que seja feito anualmente as vacinações e desverminações dos animais, fazendo acompanhamentos periódicos junto ao médico veterinário. E que haja a adoção de conduta multidisciplinar, nas quais os médicos veterinários e as clínicas veterinárias informem melhor como devem ser feitos os cuidados corretos aos animais de estimação.

Para a montagem dos materiais informativos primeiramente foi criada a logo do projeto (Figura 3) com a cor laranja como base, por representar criatividade e possivelmente ser mais engajadora com as pessoas.

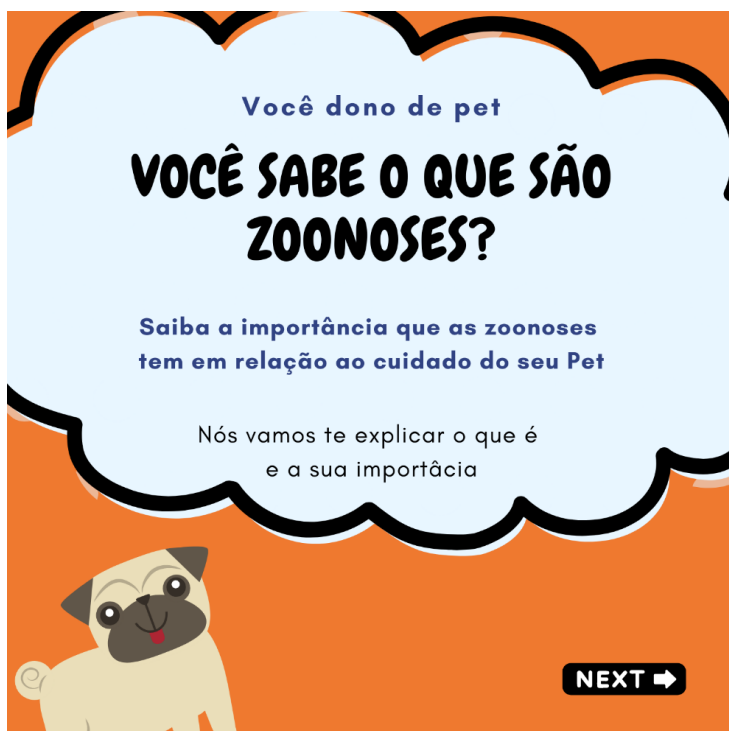
Figura 3 – Logo criada para o projeto de Posse Responsável.



Fonte: Elaboração da autora, 2020.

Depois da logo criada, foi construído um modelo de publicação para rede social com quatro imagens (Figuras 4-7), que seria um post inteiro com todas as imagens em conjunto.

Figura 4 – Post para rede social página 1 – O que são zoonoses?



Fonte: Elaboração da autora, 2020.

Figura 5 – Post para rede social página 2 – As principais zoonoses



Fonte: Elaboração da autora, 2020.

Figura 6 – Post para rede social página 3 – Como prevenir as zoonoses.



Fonte: Elaboração da autora, 2020.

Figura 7 – Post para rede social página 4 – A prevenção é o melhor remédio.



Fonte: Elaboração da autora, 2020.

E por último, foi criado o cartaz (Figura 8) para ser impresso e disponibilizado nos possíveis locais:

Figura 8 – Cartaz informativo para impressão.



Fonte: Elaboração da autora, 2020.

Durante a construção dos materiais informativos surgiu a ideia de criação de um questionário online, por conta da pandemia, a forma online seria a forma mais adequada. Esse questionário foi elaborado com o mesmo tema dos materiais informativos, levantando a questão de verificar o nível de conhecimento da população sobre o tema zoonoses e posse responsável. Recebendo o título: Conhecimento de tutores de animais de estimação sobre zoonoses e posse responsável.

Em relação ao questionário elaborado, 151 pessoas participaram da pesquisa, sendo que 139 responderam que possuíam algum animal de estimação e 12 que não. Desses que possuíam, 79 responderam possuir apenas cão, 17 possuir apenas gato, 42 possuir cão e gato e zero possuir outros animais de estimação.

Quando perguntados se costumam levar seu pet ao médico veterinário 32 responderam levar uma vez por ano ou mais, 21 a cada seis meses ou menos e 87 só quando está doente. Aqui pode-se observar que a grande maioria só leva o seu animal quando está doente, revelando o já esperado, que a grande maioria da população não acompanha a saúde do seu pet e leva apenas quando extremamente necessário. Parecido com um estudo encontrado onde 80% dos tutores informaram que levam o animal ao médico veterinário apenas quando o mesmo adoece (OLIVEIRA-NETO *et al*, 2018). E um pouco diferente do que foi encontrado em outras pesquisas realizadas que detectaram índices mais baixos, 57%, 49,1% e 45% (CARDOSO *et al*, 2016; LAGES, 2009). Isso ocorre porque a grande maioria não tem condições de levar em consultas ao médico veterinário, porém com isso pode ocorrer o oposto, pois se não for observado e feita a prevenção, quando o animal ficar doente pode ser que tenha que gastar muito mais ou que seja tarde.

A respeito sobre as zoonoses foi questionado se eles sabiam o que são zoonoses, 107 responderam que sim, 22 que não e 21 que nunca receberam esclarecimentos sobre tal assunto. Para relacionar foi perguntado se eles sabiam que zoonoses são as enfermidades que podem ser transmitidas do animal para os humanos e vice-versa, 112 responderam que sim e 39 que não.

Com relação as Unidades de Vigilância de Zoonoses foi perguntado se eles sabiam que elas existiam e para surpresa 87 responderam que não e 64 responderam que sim. Aqui fica claro que a grande maioria desconhece a existência de uma Unidade de Vigilância de Zoonoses e que falta divulgação do governo sobre essas Unidades.

Para adentrar nas questões sobre as doenças, foi perguntado se eles conheciam quais as doenças que podem ser transmitidas aos seres humanos pelos cães e gatos. 29 responderam conhecer, 114 responderam conhecer algumas e oito nenhuma. Para saber se as pessoas realmente sabiam quais as doenças, foram feitas duas perguntas para saber se conheciam as

principais doenças transmitidas por cães e gatos. Nas alternativas foi colocado doenças que eram transmitidas por eles e outras que não, na tentativa de identificar se as pessoas realmente sabiam. Na pergunta de quais as principais doenças transmitidas por cães, podendo assinalar mais de uma alternativa, 146 colocaram raiva, 43 assinalaram leishmaniose, 34 assinalaram leptospirose, 25 assinalaram toxoplasmose e 11 assinalaram esporotricose. Na pergunta de quais as principais doenças transmitidas por gatos, somente 46 assinalaram raiva, 17 assinalaram leishmaniose, 17 assinalaram leptospirose, 98 assinalaram toxoplasmose, e 39 assinalaram esporotricose. Dentre as zoonoses, a raiva foi a mais referida, com resultado parecido ao encontrado por Oliveira-Neto *et al.* (2018) em que 39% apontaram a raiva, seguida pela leishmaniose 23% e toxoplasmose 21%. Outro ponto importante a observar é que a maioria das pessoas relaciona mais ao cão a raiva em comparação ao gato que também transmite raiva. Já a toxoplasmose a grande maioria relaciona ao gato e não ao cão, que apesar de ser conhecida até como doença do gato é transmitida por outros animais além do gato. É importante lembrar que a convivência com cães e gatos exige a adoção de medidas preventivas, pois quando as mesmas não são cumpridas, podem propiciar a disseminação de zoonoses (WESTGARTH *et al.*, 2007).

Foi questionado se conheciam todos os cuidados básicos que devem ter em relação a saúde de seu animal, 54 responderam que sim, 87 alguns e oito dizem não conhecer. Em seguida, se sabiam quantas vezes é necessária a vacinação do seu animal, 16 responderam que só quando é filhote, 122 responderam que todo ano deve ser reforçada a vacinação e para surpresa, mesmo sendo pouco, porém preocupante, 12 responderam que nunca vacinaram. Porém deve ser levado em consideração que as pessoas que não possuíam animais de estimação também responderam as perguntas e, podem ter assinalado a alternativa que nunca vacinaram, podendo elevar esse número de respostas ao ‘nunca vacinaram’.

Em relação a posse responsável foi questionado se já ouviram sobre o tema, 87 colocaram que sim e 64 que não. Para saber se eles realmente conheciam foi questionado se sabiam sobre o que a posse responsável trata, podendo assinalar mais de uma alternativa. Nove pessoas assinalaram que não basta apenas dar carinho ao seu pet, 20 colocaram realizar vacinas e desverminações em tempo oportuno, 29 que deve oferecer espaço, alimentação e higiene adequados ao seu pet, 20 que devem evitar acasalamentos descontrolados e acidentes e 118 para todas as opções.

Por último foi feita uma pergunta se eles acham que falta informações sobre os cuidados necessários para com os animais de estimação. Como era de se esperar 136 responderam que sim e 14 que não. Esses 14 que responderam que não, acredita-se que são pessoas com mais

acesso a informação e que entendem bem sobre cuidado de animais de estimação. Visto que a maioria da população não recebe as informações adequadas como é registrado em todos os estudos.

Com essas perguntas e com esses resultados fica claro que a maioria das pessoas não recebe todas as informações necessárias sobre cuidado com seus animais, e que é necessária uma conscientização da população e dos profissionais da saúde. Também vale lembrar que é necessário o apoio das autoridades relacionadas ao sistema de saúde e ao saneamento ambiental.

A prevenção das zoonoses começa com a conscientização da população e dos profissionais da saúde pois nem sempre o conhecimento sobre estas doenças alcança a população exposta aos riscos constantes. Este trabalho deve ser realizado por meio de ações de educação sanitária, dentre elas execução de projetos educativos sobre posse responsável e transmissão de doenças, além da instituição de medidas de vigilância epidemiológica (FARIAS *et al*, 2017; ROMERO *et al*, 2010).

8 LIÇÕES APRENDIDAS

É muito bom vivenciar um pouco fora da realidade de ensino, juntamente com o aprender mais sobre análises clínicas veterinárias. Aprender como é a vida profissional na prática e como acontecem muitas coisas e que a pessoa é obrigada ir se adaptando.

Por conta da pandemia que vivemos muita coisa não pode ser feita, faltando muita organização, mas a capacidade de se adaptar aos meios virtuais foi um ponto positivo juntamente com outros meios e maneiras diferentes que foi realizado o estágio. Fica claro que o estágio curricular obrigatório é o momento de vivenciar a profissão e que o local escolhido deve ser muito bem pensado e que muitas vezes mesmo com tudo pensado e programado as vezes o estágio não é bem aquilo que se imagina.

Foi muito interessante entender sobre a importância de estudos sobre as zoonoses na cidade, as interações dos animais urbanos com silvestres o tema posse responsável também. Por último afirmo que gostei muito de trabalhar em toda construção descobrindo um lado meu profissional para criação.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o estágio curricular obrigatório realizado, foi possível vivenciar e aprender um pouco sobre a profissão biólogo fora da Universidade. Por isso faz-se muito importante o estágio dentro da grade curricular. Proporcionando o entendimento de como se inserir no mercado de trabalho pós formação em Ciências Biológicas.

Este estágio foi realizado devido ao interesse em entender sobre a necessidade de pesquisas e projetos na área de ciências da vida, a importância de estudos sobre as zoonoses na cidade, as interações dos animais urbanos com silvestres e as terapias assistidas com animais. Assim foi vivenciado a vida dos profissionais, e foram realizadas técnicas laboratoriais veterinárias no primeiro estágio e depois no segundo estágio a implementação do projeto de intervenção.

Após o estágio foi observada a grande necessidade de levar a informação a população de Tubarão-SC, sobre a posse responsável e os cuidados para com seus animais de estimação. Com isso o projeto de intervenção com os materiais construídos buscou levar as informações que faltam para à sociedade.

Fica claro que a prevenção das zoonoses começa com a conscientização da população e dos profissionais da saúde. Que a maioria das pessoas não cuidam bem de seus animais porque não possuem conhecimentos necessários. É necessário o apoio das autoridades relacionadas ao sistema de saúde e ao saneamento ambiental.

A educação ainda é a maneira mais eficaz para informar e transformar pessoas em difusoras de conhecimento e vigilantes atuantes. O conhecimento e a educação formam a base para qualquer programa de prevenção, controle e erradicação de doenças.

REFERÊNCIAS

- ABEPSS – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Política Nacional de Estágio. Ano 2010.
- ALMEIDA, T. S. S. A importância do estágio supervisionado na formação profissional do assistente social. In: III Simpósio Mineiro de Assistente Sociais. CRESS. Belo Horizonte, 2013.
- BRASIL. **Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o Estágio de Estudantes. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 28 nov. 2019.
- CANATTO, B. D. Demographic characterization of supervised dog and cat populations in São Paulo city, Brazil. **Arq.Bras.Med.Vet. Zootec**, v.64, n.6, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-09352012000600017>. Acesso em: 20 nov. 2019.
- CARDOSO, D. P. *et al.* Perfil dos tutores de cão e gato no município de Bom Jesus-PI. **PUBVET**, v.10, n. 8, p.580-586, 2016. Disponível em: <https://www.pubvet.com.br/artigo/2941/perfil-dos-tutores-de-catildeo-e-gato-no-municipiacutepio-de-bom-jesus-pi>. Acesso em 20 jun. 2020.
- CIAMPO, L. A. D. *et al.* Acidentes de mordeduras de cães na infância. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v.34, n.4, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102000000400016>. Acesso em: 28 nov. 2019.
- DILLY, B. L. G. *et al.* Tratamento dado ao problema de abandono de cães na UNICAMP. **Rev.Cienc.Ambient.** v. 1, n. 1, 2005. Disponível em: <http://sistemas.ib.unicamp.br/be310/nova/index.php/be310/article/view/23>. Acesso em 20 nov 2019.
- FARIAS, P. C. *et al.* **Avaliação do conhecimento e profilaxia das zoonoses em escolas situadas no município de São Bento do Una, PE**. Disponível em: <https://goo.gl/RpNC85>. Acesso em: 25 jun. 2020.
- FRANÇA A. P. A.; SOUZA L. J. F. Estágio em serviço social e o processo de formação profissional: entre rebatimentos e possibilidades. In: I congresso internacional de política social e serviço social: desafios contemporâneos. Londrina, jun. 2015. Disponível em: http://www.uel.br/pos/mestradoservicosocial/congresso/anais/Trabalhos/eixo4/oral/21_estagio_em_servico....pdf. Acesso em: 20 nov. 2019.
- FRANK, J. M.; CARLISLE-FRANK, P. L. Analysis of programs to reduce overpopulation of companion animals: Do adoption and low-cost spay/neuter programs merely cause substitution of sources? **Ecological Economics**, v. 62, p. 740-746, 2007.
- LAGES, S. L. S. **Avaliação da população de cães e gatos com proprietário, e do nível de conhecimento sobre a raiva e posse responsável em duas áreas contrastantes da cidade de Jaboticabal, São Paulo**. (Mestrado em Medicina Veterinária Preventiva) - Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/94638>. Acesso em 20 jun. 2020.

- LIMA, R. *et al.* Prevalência de cisticercose bovina e conhecimento sobre a doença em 20 municípios do estado de Mato Grosso. **Revista Panorâmica Multidisciplinar**, Barra do Garças – MT, n. 12 p. 46 a 60, 2011. Disponível em: <http://revistas.cua.ufmt.br/revista/index.php/revistapanoramica/article/view/19/5>. Acesso em: 20 nov. 2019.
- LOSS, L. D. *et al.* Posse responsável e conduta de proprietários de cães no município de Alegre-ES. **Acta Veterinaria Brasilica**, v.6, n.2, p.105-111, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/acta/article/view/2625>. Acesso em 20 nov. 2019.
- MCCRINDLE, C. M. E. The community development approach to animal welfare: an African perspective. **Appl Anim.Behav.Sci**, v.59, p. 227-233, 1998.
- NUNES, E. R. C. *et al.* Percepção dos idosos sobre o conhecimento e profilaxia de zoonoses parasitárias. **IX Jornada de ensino, pesquisa e extensão, UFRPE**, p. 3, 2009. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/r0706-1.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2019.
- OLIVEIRA-NETO, R. R. *et al.* Nível de conhecimento de tutores de cães e gatos sobre zoonoses. **Rev. Salud Pública**, v. 20, p. 198-203, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rsap/2018.v20n2/198-203/pt>. Acesso em 20 jun. 2020.
- REICHMANN, M. L. A. *et al.* Educação e promoção da saúde no programa de controle da raiva. **São Paulo: Instituto Pasteur**, v. 5, 2000.
- ROMERO, H. M. *et al.* Prevalencia de anticuerpos contra *Leptospira* en población urbana humana y canina del Departamento del Tolima. **Rev. Salud Pública**, Bogotá, v.12, p.268-75, 2010.
- TOME, R. O. *et al.* Avaliação do conhecimento sobre algumas zoonoses com proprietários de cães da área urbana do Município de Botucatu-SP. **Científica Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 12, p. 67-74, 2010.
- WESTGARTH, C. *et al.* Factors associated with dog ownership and contact with dogs in a UK community. **BMC Veterinary Research**, v.3, p. 3-5, 2007.

ANEXOS

ANEXO A – Relatório de atividades

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Conforme Lei nº 11.788, de 25/09/2008, Art. 9, VII - enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

1. Dados de Identificação:

Estagiária: Clara Tramontin da Silva

Código: 479483

Unidade de Ensino: Estágio Supervisionado Biologia II Curso: Ciências Biológicas

Semestre: 8º

Período de Vigência do TCE: 18/05/2020 a 24/07/2020

Período Avaliativo: 18/05/2020 a 24/07/2020

Prof. Orientador da IES: Thereza De Almeida Garbelotto

Formação: Ciências Biológicas

Empresa: Instituto de Pesquisas em Ciências da Vida – LiS

Sector: Ensino, pesquisa e extensão

em zoonoses

Supervisor de Estágio da concedente: Rodrigo Ávila Mendonça

Formação: Ciências Biológicas

Telefone: (48) 9834-4175

E-mail: mendonca.rodrico@unisul.br

2. Introdução: Neste campo o aluno descreve o local, objetivos e forma de operacionalização do estágio, periodicidade, etc...

O Instituto de Pesquisas em Ciências da Vida – LiS, tem como pilar central a busca por soluções tecnológicas aplicadas à área de ciências da vida.

O estágio teve como objetivo principal executar o projeto de intervenção na área de Posse Responsável.

3. Desenvolvimento (descrição das atividades): De forma objetiva, são descritas todas as atividades desenvolvidas pelo estagiário. Importante lembrar que essas atividades precisam estar alinhadas aos objetivos do Plano de Atividades de Estágio.

Executar projeto de intervenção na área de Posse Responsável; Elaboração de material sobre Posse Responsável; Estabelecimento de parcerias para divulgação de material; Acompanhamento de rotinas do Instituto LiS; Sensibilizar os tutores de cães e gatos sobre a Posse Responsável.

4. Considerações Finais: Reflexão sobre o desenvolvimento do estágio e sua importância para agregar a sua área de formação.

Tendo em vista a grande necessidade de pesquisas e projetos na área de ciências da vida, a grande importância de estudos sobre as zoonoses na cidade, as interações dos animais urbanos com silvestres e as terapias assistidas com animais, este estágio buscou entender e aprender sobre essas pesquisas, vivenciar a vida dos profissionais. Contemplando isso, como se inserir no mercado de trabalho pós formação em ciências biológicas.

Clara Tramontin

Estagiária

[Assinatura]

Supervisor de Estágio
Concedente

[Assinatura]

Professor Orientador de Estágio
Unisul

ANEXO B – Termos de Realização



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA – UNISUL
TERMO DE REALIZAÇÃO

(X) OBRIGATÓRIO () NÃO OBRIGATÓRIO

Nome do Estagiário: Clara Tramontin da Silva

Curso: Ciências Biológicas

Código de Matrícula: 479483

Concedente: Instituto de Pesquisas em Ciências da Vida – LiS

Setor/Local de Estágio: Ensino, pesquisa e extensão em zoonoses

Supervisor de Estágio da Concedente: Rodrigo Ávila Mendonça

Vigência do Estágio: 18/05/2020 a 24/07/2020

a) Atividades desenvolvidas no estágio:

Execução do projeto de intervenção na área de Posse Responsável; Elaboração de material sobre Posse Responsável; Estabelecimento de parcerias para divulgação de material; Acompanhamento de rotinas do Instituto LiS; Sensibilizar os tutores de cães e gatos sobre a Posse Responsável.

Obs.: Caso necessário, amplie o espaço para esse texto ou anexe folha.

b) Avaliação de desempenho do estagiário:

(✓) Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo

Observações adicionais:

c) O encerramento do estágio ocorreu em 24/07/2020 por motivo de:

Fim do contrato de estágio

Tubarão (SC), 25/07/2020

Assinatura do Supervisor de Campo

Clara Tramontin

Assinatura do Estagiário